

Cidadania e redes digitais – março 2010

primeiro encontro

CIDADANIA E COMUNICAÇÃO

sergio amadeu

seeder

“Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço.”

JAIME PINSKY

“A aceleração do tempo histórico nos últimos séculos e a conseqüente rapidez das mudanças faz com que aquilo que num momento podia ser considerado subversão perigosa da ordem, no seguinte seja algo corriqueiro, “natural” (de fato, não é nada natural, é perfeitamente social).”

JAIME PINSKY

“A cidadania instaura-se a partir dos processos de lutas que culminaram na **Declaração dos Direitos Humanos**, dos **Estados Unidos da América do Norte**, e na **Revolução Francesa**.

Esses dois eventos romperam o **princípio de legitimidade** que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo a **partir dos direitos do cidadão.**”

JAIME PINSKY





como podemos
definir a cidadania?

uma definição
parcial para a cidadania é o
“direito a ter direitos”

Thomas Humphrey **Marshall** (1893-1981)
e o texto
CIDADANIA, CLASSE SOCIAL E STATUS



Thomas Humphrey Marshall
começa dialogando com um outro
Marshall (Alfred Marshall), autor de
Princípios de Economia Política.

Marshall aceitava a
desigualdade quantitativa econômica
mas rejeitava a **desigualdade qualitativa**
“entre o cavaleiro e os demais indivíduos”

... a desigualdade do sistema de **classes sociais** pode ser aceitável desde que a **igualdade de CIDADANIA** fosse reconhecida...



Surge aí a primeira
grande incógnita:

**a cidadania neutraliza as desigualdades
sociais de classe?**

Em que sentido e qualidade?

Thomas Marshall acreditava que existia uma tendência moderna em direção a igualdade social, sendo a mais recente fase de uma evolução da CIDADANIA que vem acontecendo nos últimos 250 anos.

TH Marshall

divide o conceito de cidadania em três partes ou elementos:

civil, política e social.

Civil: composto dos direitos necessários à liberdade individual (inclui a liberdade de expressão e o direito de propriedade)

Político: direito de participar no exercício de poder político;

Social: direito a um mínimo de bem-estar.

Para TH Marshall:

os direitos civis se formaram no **século XVIII...**

os direitos políticos no **século XIX...**

os direitos sociais no **século XX...**

“Estes períodos, devem ser tratados com uma elasticidade razoável, e há algum **entrelaçamento**, especialmente entre os dois últimos.”(66)

Vamos analisar o direito à educação:

“o **direito à educação é um direito social** de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva.” (73)

Ela não se choca com os direitos civis ... pois
“**a educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil.**”

... “no final do século XIX, a educação primária não era apenas **gratuita, mas obrigatória.**”

“Cidadania é um status concedido àqueles que são **membros integrais** de uma comunidade” (TH Marshall).

Classe social é um sistema de desigualdade.

... se assenta em uma hierarquia de status que expressa a diferença...

alguns pontos a observar:

poderia existir cidadania
fora do Estado de Direito?

pode existir cidadania fora da Nação?
qual o sentido de uma cidadania mundial?

cidadania é um processo político...

Para
José Murilo de Carvalho,
a construção da cidadania plena
exige o equilíbrio entre o **espaço público e**
o privado, pois o predomínio excessivo de
um pode anular o outro.

CARVALHO, J. M. “**Entre a liberdade dos antigos e dos modernos: a República no Brasil**”. In: DADOS. Revista de Ciências Sociais.

a construção da cidadania se relaciona diretamente com a comunicação.

... nas sociedades modernas
a formação da esfera pública, como espaço
comunicacional entre o poder e o indivíduo,
fez parte do processo de construção da
cidadania.

relações

democratização comunicação → cidadania

diversidade comunicacional → ← cidadania

ampliação da cidadania → meios de comunicação

HABERMAS

(Mudança Estrutural da Esfera Pública)

Esfera Pública Literária e Esfera Pública
Burguesa;

os cafés e o papel da imprensa na formação da
nação e da cidadania.

BENEDICT ANDERSON

(Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem
e a expansão do nacionalismo)

o papel da imprensa na formação da nação

MARSHALL McLUHAN
(UNDERSTANDING MEDIA)

“A imprensa criou o individualismo e o nacionalismo do século XVI.”

GUSTAVO LINS RIBEIRO

(Cultura e Política no Mundo Contemporâneo)

a Internet seria a base da emergência de uma comunidade transnacional imaginada-virtual.

“A condição básica para a realização dos direitos políticos da cidadania no mundo contemporâneo é a existência de uma mídia democratizada. Dessa forma, do ponto de vista da ordenação jurídico-formal, existe uma relação constitutiva entre a comunicação, o poder e a cidadania.”

VENÍCIO A. de Lima

“Começemos com a Comunicação. Vou considerar aqui a comunicação como os **meios tecnológicos de transmissão de informação**, isto é, a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão. Essas **tecnologias se referem a um tipo específico de comunicação humana**, aquela que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui numa das importantes características da modernidade. Além do uso de tecnologias, essa comunicação, **chamada “de massa”**, deve ser identificada, sobretudo, pelas importantes instituições sociais que produz — a mídia — pela sua **unidirecionalidade**, pela **centralidade** e pela **padronização** de seus produtos.”

(LIMA)

“A chamada **revolução digital** ...
que possibilitou a **convergência tecnológica** ... está
dissolvendo as fronteiras entre as **telecomunicações**,
a **comunicação de massa** e a informática, isto é, entre
o telefone, a televisão e o computador.”

(LIMA)

John Thompson:

“...só poderemos entender o impacto social do desenvolvimento das novas redes de comunicação e do fluxo de informação, **se pusermos de lado a idéia intuitivamente plausível de que os meios de comunicação servem para transmitir informação e conteúdo simbólico a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas.**”

(A Mídia e a Modernidade, 13)

Thompson caracteriza a comunicação “como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, transmissão e recepção de **formas simbólicas** e implica a utilização de recursos de vários tipos”. (25)

... o uso dos meios de comunicação
implica a criação de novas formas de ação e de
interação no mundo social, novos tipos de relações
sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo
com os outros e consigo mesmo.

(THOMPSON, 13)

THOMPSON trabalha com
4 formas de poder:

poder político
poder econômico
poder coercitivo
poder simbólico

Recursos do poder simbólico:

**meios técnicos;
habilidades e competências (capital cultural);
prestígio acumulado (capital simbólico).**

Para Thompson,
o uso dos meios de comunicação
transforma a organização **espacial e temporal** da vida
social, criando **novas formas de ação e interação**, e
novas maneiras de exercer o poder, que não está mais
ligado ao compartilhamento local do comum.

... sociedade, seres sociais,
produção e intercâmbio de informações e conteúdos
simbólicos.

... processos de produção, armazenamento e circulação
desses conteúdos têm passado por significativas
transformações.

... o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólicos no mundo moderno. (THOMPSON, 19)

... a mídia é fundamentalmente “cultural”.

... o desenvolvimento dos meios de comunicação
é uma reelaboração do caráter simbólico da vida
social.

(THOMPSON, 19)

“o homem é um animal suspenso em teias de significado que ele mesmo teceu” (Geertz)

“ ... então os meios de comunicação são rodas de fiar do mundo moderno, e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos.”

(THOMPSON, 20)

Cidadania e redes digitais – março 2010

SÍNTESE que prepara o nosso novo encontro...

Sociedades são estruturas comunicativas.

Não por outro motivo, os meios de comunicação sempre interessaram todos aqueles que têm ou querem ter poder ou influência sobre a sociedade.

Se por um lado, os estudos da recepção evidenciaram que o controle dos meios e de suas mensagens não implica no controle das consciências e comportamentos, por outro, o controle do que pode ser comunicado é extremamente importante uma vez que o uso desta capacidade pode limitar enormemente a diversidade cultural e a articulação de interesses distintos daqueles que têm mais força momentânea.

DIFERENÇAS BÁSICAS DOS MEIOS

RÁDIO-TV-JORNAIS

**INTERNET-COMUNICAÇÃO EM
REDES DIGITAIS**

UNIDIRECIONAL

BAIXA INTERATIVIDADE

HIERÁRQUICA

VERTICAL

ANALÓGICA

LINEAR

CENTRALIZADA

NACIONAL/LOCAL

MULTIDIRECIONAL

ALTA INTERATIVIDADE

ENREDADA

HORIZONTAL

DIGITAL

HIPERTEXTUAL

DISTRIBUÍDA

TRANSNACIONAL

**A INTERNET INAUGUROU A
COMUNICAÇÃO INTERATIVA,
MULTIDIRECIONAL E TRANSNACIONAL.
SEUS **USUÁRIOS NÃO SÃO RECEPTORES** OU
SIMPLEMENTE EMISSORES, SÃO
INTERAGENTES.**

**ARQUITETURA DA REDE DISTRIBUÍDA, DE TROCA DE
LIVRE E ANÔNIMA DE PACOTES DIGITAIS GARANTIU O
SEU ENORME SUCESSO.**